

Doadores vivos terão prioridade

SAMANTA SALLUM

HELENA MADER

DA EQUIPE DO CORREIO

Há pouco mais de um ano à frente da Secretaria de Saúde, o engenheiro José Geraldo Maciel tem de gerir uma pasta que é alvo de constantes denúncias de má administração pública. O antecessor, Arnaldo Bernardino, deixou o cargo em meio a uma CPI na Câmara Legislativa que investigou diversas irregularidades. Entre os problemas herdados, o sucateamento dos setores de hemodiálise, com máquinas quebradas que forçaram a terceirização do serviço a clínicas particulares; e a paralisia do programa de transplantes renais. Auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU) apurou nos últimos dois anos as falhas do setor e agora cobra providências para solucionar os problemas. Em entrevista ao Correio, Maciel garante que até o final do ano a fila de espera por transplante no Distrito Federal vai diminuir: "Doadores vivos terão prioridade na marcação de exames para agilizar as cirurgias. E além do Hospital de Base, outros dois vão participar do programa: o Hran e o HUB".

Por que o programa de transplante de rins no DF foi abandonado?

Assumi a secretaria em março do ano passado. E tive o mesmo questionamento. Me deparei com uma situação muito difícil. Os transplantes não estavam sendo realizados. Faltava estrutura, material cirúrgico, equipamentos. Em setembro passado conseguimos retomar o programa. Estamos voltando à média histórica de um transplante por semana. Não tínhamos aparelho para detectar a morte cerebral, o que dificultava a identificação dos potenciais doadores. Agora temos esses equipamentos.

Que outras medidas o senhor está tomando para resolver o problema?

Reuni no início do mês todos os diretores de hospitais para cobrar que comuniquem à Central de Captação de Tecidos e Órgãos a existência de doadores. Ainda esta semana a documentação para habilitar o Hran a fazer transplantes deve estar pronta. E vamos dar condições para que o HUB também realize as cirurgias, inclusive viabilizar os equipamentos

Carlos Roberto/Secretaria de Saúde



necessários para o hospital universitário ter condições de participar do programa. A partir de maio serão realizados de três a quatro transplantes no Hospital de Base, que deixará de ser o único credenciado para tal procedimento.

AAssociação de Doentes Renais de Brasília (Arebra) reclama do longo tempo de espera por um transplante ...

Vamos convidar um representante da Arebra para integrar a comissão de captação de órgãos. Quero que eles sejam nossos parceiros. Outra mudança será por meio de portaria que vou baixar. Será dado caráter de urgência aos potenciais doadores vivos que precisam fazer a bateria de exames na rede pública, exigida para a realização da cirurgia. Essas pessoas tinham de esperar meses por uma consulta.

O Tribunal de Contas da União quer uma auditoria nos gastos com hemodiálise no DF. O senhor não acha que o dinheiro gasto poderia ter sido investido em transplantes?

Nosso objetivo não é manter pacientes na hemodiálise. Nossa prioridade é a realização de transplantes. Enquanto não podemos atingir a meta ideal de cirurgias, temos de garantir as sessões de hemo-

“

VAMOS BAIXAR PORTARIA DANDO CARÁTER DE URGÊNCIA AOS POTENCIAIS DOADORES QUE PRECISAM FAZER UMA BATERIA DE EXAMES PARA A CIRURGIA

”

diálise aos 860 pacientes que necessitam. Há estados em que 100% da hemodiálise é feita por clínicas particulares. Aqui, no DF, conseguimos atender parte dos pacientes na rede pública. Em 30 dias, teremos mais 24 máquinas para atender 96 pacientes no Hran. E estamos trabalhando na saúde preventiva, para evitar que os hipertensos e diabéticos de hoje se transformem em doentes renais no futuro.